

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANO VALADARES MIAMOTO

**ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ**

CURITIBA

2019

ADRIANO VALADARES MIAMOTO

**ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESTUDO REALIZADO COM OS ALUNOS DO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná como requisito à obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Belo Chagas

CURITIBA

2019

RESUMO

Estudo exploratório com abordagem quantitativa que busca identificar se os estudantes de 2º e 4º período do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná apresentam sinais reveladores de ansiedade de informação. Apresenta conceitos e sinais reveladores da ansiedade de informação, sinais estes que foram divididos em 9 (nove) aspectos norteadores. Utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos estudantes e baseado em cada um dos aspectos abordados por Wurman (1991, 2005), utilizando uma escala do tipo *Likert* de 0 (zero) a 5 (cinco), onde o nível 0 (zero) representa que o indivíduo não apresenta o sinal revelador de ansiedade de informação em questão e o nível 5 (cinco) representa que o indivíduo apresenta o sinal revelador, os demais valores são intermediários. Verifica que apenas 3,29% da amostra de alunos estudada foi classificada na categoria “muito provável” em todos os aspectos, enquanto 45,90% dos respondentes foram classificados na categoria “pouco provável”, 49,18% dos estudantes foram classificados na categoria “indefinido”, e 1,96% da amostra estudada assinalaram em sua maioria não apresentar todos os sinais reveladores de ansiedade de informação. Conclui que nenhum estudante apresenta todos os sinais reveladores, porém, em 6 (seis) dos 9 (nove) aspectos houve registro de ao menos 1 (um) aluno com ocorrência de sinais reveladores de ansiedade de informação na amostra estudada.

Palavras-chave: Ansiedade de informação. Excesso de informação. Tecnologia da informação. Normose informacional. Gestão da Informação.

ABSTRACT

Exploratory study with a quantitative approach that seeks to identify whether students of the 2nd and 4th period of the Information Management course at the Federal University of Paraná present revealing signs of information anxiety. It presents concepts and revealing signs of information anxiety, which signals were divided into 9 (nine) guiding aspects. It uses as a data collection instrument a questionnaire applied to students based on each of the aspects addressed by Wurman (1991, 2005), using a Likert scale from 0 (zero) to 5 (five), where level 0 (zero) represents that the individual does not present the revealing sign of information anxiety in question and level 5 (five) represents that the individual presents the revealing sign, the other values are intermediate. Notes that only 3.29% of the sample of students studied was classified in the “very likely” category in all aspects, while 45.90% of respondents were classified in the “unlikely” category, 49.18% of students were classified in the “undefined” category, and 1.96% of the sample studied indicated that most of them did not show all the revealing signs of information anxiety. It concludes that no student presents all revealing signs, however, in 6 (six) out of 9 (nine) aspects there was record of at least 1 (one) student with revealing signs of information anxiety in the studied sample.

Keywords: Information anxiety. Information overload. Information Technology. Informational normosis. Information management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.2	OBJETIVOS	7
1.2.1	Objetivo Geral	7
1.2.2	Objetivos específicos	7
1.3	JUSTIFICATIVA	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO	9
2.1.1	Conceitos	9
2.1.2	Causas e consequências	10
2.1.3	Diagnóstico	11
2.2	NORMOSE INFORMACIONAL	12
2.2.1	Conceitos	12
2.2.2	Causas e consequências	13
2.2.1.1	Informatose	14
2.2.1.1.1	Conceito	14
2.2.1.1.2	Consequências	14
2.2.1.2	Cibernose	14
2.2.1.2.1	Conceito	15
2.2.1.2.2	Consequências	15
3	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	16
3.2	ETAPAS DOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.2.1	Revisão da literatura	16
3.2.2	População e amostra	17
3.2.3	Instrumento de coleta de dados	18

3.2.3.1	Aplicação do pré-teste.....	20
3.2.3.2	Aplicação do instrumento de coleta de dados	21
3.2.4	Processamento dos dados	21
4	RESULTADOS E ANÁLISES	22
4.1	BASE DE DADOS	22
4.2	OCORRÊNCIA DOS SINAIS REVELADORES DE ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO	39

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e a criação de uma quantidade cada vez maior de dispositivos digitais conectados à rede possibilitaram uma maior interação entre os seres humanos. Porém, o advento digital não contribuiu apenas para a esfera social, mas também para o intelectual do ser humano, por meio da quantidade cada vez maior de informações disponíveis nos mais diversos dispositivos, como *smartphones*, *tablets* e afins (FURLAN, 2017).

Devido à grande quantidade de informações presente nos meios digitais, tornou-se necessário filtrar aquelas informações que são realmente importantes daquelas que não oferecem valor algum para o usuário. Na ausência desta filtragem de informações, o usuário é bombardeado por informações vindas de todos os lados, e sofre assim um excesso de informação que pode trazer ao usuário uma falsa sensação de conhecimento, já que este excesso pode causar dificuldade na compreensão de determinada informação. Por isso, é essencial que o usuário da informação consiga discernir previamente aquilo que é a sua real necessidade de informação, para que não seja surpreendido pela sobrecarga informacional e levado a procurar informações que não gerarão valor para a sua necessidade atual.

O excesso de informação pode causar um efeito chamado ansiedade de informação, que pode ser identificada como um desejo assíduo por se manter informado, mesmo que seja sobre assuntos inúteis e/ou de pouca relevância para o usuário. Assim, esta ansiedade por informação pode desencadear problemas cognitivos relacionados à capacidade de concentração do indivíduo, já que a tendência a acessar informações pelo simples fato de se manter informado pode ser tentador, ainda mais na era das redes sociais.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Durante a escolha do tema, observou-se que uma das causas da ansiedade de informação é o excesso de informação, excesso este que tem aumentado à medida em que novos aparelhos eletrônicos são desenvolvidos e que a quantidade de conteúdos disponibilizados no meio eletrônico também aumentou. O uso dessas tecnologias tornou-se uma constante não apenas no ambiente escolar, mas em todos os ambientes por onde circulamos pela cidade (ROSA, 2011). Pelo fato destas

tecnologias estarem cada vez mais presentes no âmbito acadêmico, identificou-se a possibilidade de existir indivíduos que apresentassem ansiedade de informação na Universidade Federal do Paraná, mais especificadamente no curso de Gestão da Informação.

Desta forma, espera-se responder a seguinte questão: os estudantes do 2º e 4º período do curso de Gestão da Informação da UFPR apresentam sinais reveladores de ansiedade de informação?

1.2 OBJETIVOS

A fim de responder o problema de pesquisa deste estudo, foram definidos os objetivos a serem alcançados. Estes foram desmembrados em objetivos geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar se há ocorrência de ansiedade de informação no dia a dia dos estudantes do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos para cumprir com o objetivo geral são:

- a) Discorrer sobre a ansiedade de informação;
- b) Descrever a normose informacional e suas ramificações;
- c) Identificar se há ocorrência de sinais reveladores de ansiedade de informação nos alunos do 2º e 4º período do curso de Gestão da Informação da UFPR.

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma das grandes mazelas encontradas na presente década, o excesso de informação, é resultado do avanço tecnológico recente, onde cada vez mais informações são disponibilizadas por meio dos mais diversos dispositivos. Não bastando, a falta de instrução no momento de reter as informações que são realmente necessárias para a realização de um determinado fim tem causado sequelas nos aspectos cognitivos dos indivíduos. Silva e Silva (2017, p. 93) abordam o uso excessivo das tecnologias como um fator preocupante para o desenvolvimento

cognitivo dos adolescentes, que pode trazer consequências como o isolamento social, a falta de interesse pelos estudos e a ansiedade. Este uso exagerado da tecnologia pode gerar a ansiedade de informação, que consiste no desejo desenfreado de busca por informações.

O estudo se mostra necessário por se tratar de um assunto recorrente nos dias atuais, um problema que não escolhe idade, sexo ou cor, pelo contrário, por estar amplamente relacionado com o excesso de uso das tecnologias, todos que a utilizam estão propensos a ter ansiedade da informação, independentemente de seu grau de instrução. Como a tendência da tecnologia é tornar-se cada vez mais presente no dia a dia do ser humano, a ansiedade de informação poderá ser um problema no futuro.

Além disso, o estudo pode trazer benefícios para o próprio curso de Gestão da Informação, pois através do mapeamento da ocorrência ou não de ansiedade de informação entre os alunos, poderão ser elaboradas formas de combater este problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Aborda conceitos da ansiedade de informação, bem como suas causas, consequências e diagnóstico. Discorre sobre a normose informacional e suas ramificações.

2.1 ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

De acordo com Wurman (2005, p. 31), “a informação é uma obsessão, a qual deve ser estruturada e reestruturada, a fim de que as pessoas consigam encontrar seu significado”. A partir desta definição, observa-se que a função principal da informação consiste na capacidade de gerar conhecimento às pessoas por meio de seu significado. Porém, como observado por Mattos (2009), o problema consiste na quantidade de informações que são disponibilizadas apenas para fins quantitativos, não observando se há algo realmente valioso nessas informações. Este aglomerado de informações sem filtro tem dificultado a absorção daquilo que é realmente importante por parte dos usuários, e desencadeando uma busca excessiva por informação apenas para satisfazer seu falso sentimento de necessidade da informação.

2.1.1 Conceitos

Segundo Alves *et al.* (2015, p. 132) “... ansiedade não se trata do vício de estar conectado a todo o momento à web, mas, de fixamente procurar informações das mais diversas maneiras”. Os autores ainda discorrem que “a ansiedade de informação é o resultado de tudo que achamos que deveríamos saber se confundindo constantemente com aquilo que realmente deveríamos aprender.”

Estes conceitos reforçam a ideia de que a ansiedade de informação pode ser vista como um conjunto de ações tomadas de acordo com o próprio entendimento do usuário sobre o que é relevante para si mesmo, mas deve-se observar que o avanço tecnológico tem influenciado os usuários a pensar que sempre precisam de mais informações, dos mais diversos assuntos e, que muitas vezes, não acrescentarão nada ao indivíduo.

De acordo com Wurman (2005, p. 15) a ansiedade de informação pode assumir várias formas, como a frustração pela incapacidade de se manter à par da quantidade de dados que são apresentados.

Uma das causas dos indivíduos estarem assiduamente buscando por novas informações é de que “por muito tempo, as pessoas não se davam conta do quanto não sabiam e do quanto já sabiam. Hoje, por sua vez, já sabem o quanto não sabem, o que as deixam ansiosas” (DURIGAN; MORENO, 2013, p. 93).

Segundo Durigan e Moreno (2013, p. 94):

O desafio está justamente em se saber lidar com o excesso de informação, acompanhado da pressão da escassez do tempo para sua obtenção, levando em consideração a ideia de que o volume de informação disponibilizada e também a forma com que é transmitida faz com que grande parte dela seja inútil ao seu usuário.

Wurman (2005, p. 147) afirma que a ansiedade da informação pode ser vista como o resultado de uma constante superestimulação, fazendo com que sejam necessárias “paradas intermediárias” para que o usuário da informação possa parar e pensar sobre determinada ideia antes de prosseguir.

2.1.2 Causas e consequências

De acordo com Wurman (1991, p. 38), a ansiedade de informação pode ser gerada quando “a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber”, sendo assim, é “o resultado da distância entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender”.

Alves *et al.* (2015, p. 133) discorrem que:

Numa sociedade, que atravessa constantes mudanças, é comum o surgimento de ansiedade. Os sujeitos estão cada vez propensos a desenvolver doenças físicas e mentais, por conta do fluxo informacional persistente, de acordo com o contexto no qual estão inseridos. O indicado é aprender a selecionar o que realmente interessa, bem como, organizar e administrar as informações que são pertinentes, dessa forma, diminuindo o quadro de ansiedade informacional e preservando, assim, a saúde mental e física.

Segundo Wurman (1991, p. 49), a ansiedade de informação pode ser provocada por diversos fatores, como por exemplo:

- a) Não compreender a informação;
- b) Sentir-se assoberbado por seu volume;

- c) Não saber se certa informação existe;
- d) Não saber onde encontrá-la;
- e) Saber onde encontrá-la, mas não ter como acessá-la.

Um dos fatores responsáveis por desencadear a ansiedade de informação é o excesso de informação. Leite e Pinho Neto (2014, p. 38) afirmam que “esse excesso obstaculiza a autonomia da busca pessoal por informações, investindo contra a decisão do que escolher, do que acessar, sobre o que inteirar-se”, revelando que muitas vezes o usuário é induzido a absorver uma quantidade de informações maior do que o necessário, justamente por este excesso do fluxo informacional.

Segundo Vitoriano e Gasque (2018, p. 80) o excesso de informação “supera a capacidade de processamento do ser humano, cria uma conexão muito frágil de grande parte da informação acessada com os significados relevantes para o indivíduo.” Sendo necessário “identificar e selecionar as informações que são relevantes para reduzir a sobrecarga de informações” (VITORIANO; GASQUE, 2019, p. 80).

Diante do descrito acima, é possível deduzir que a ansiedade da informação está presente na sociedade atual. “Quase todo mundo apresenta algum grau de ansiedade de informação. Lemos sem compreender, vemos sem perceber, ouvimos sem escutar” (WURMAN, 1991, p. 38).

Para combater esta sobrecarga informacional, é preciso “limitar o seu campo de atuação dentro do que é importante para a sua vida e para os seus interesses. Deve-se decidir cuidadosamente que tipo de informação merece seu tempo e sua atenção” (MATTOS, 2009, p. 17).

2.1.3 Diagnóstico

Wurman (1991, p. 39) aponta alguns indicadores para identificar se o usuário possui ansiedade de informação, que são:

- a) Falar compulsivamente que não consegue se manter atualizado com o que ocorre ao seu redor;
- b) Sentir-se culpado por ter grandes quantidades de livros, revistas para ler;
- c) Descobrir que é incapaz de explicar algo que pensava ter compreendido;

- d) Dedicar tempo e atenção a notícias que não têm qualquer impacto cultural, econômico ou científico em sua vida;
- e) Reagir emocionalmente a informações que não são compreendidas.

Sendo assim, dentro de um quadro de possível ansiedade de informação, Durigan e Moreno (2013, p. 96) afirmam que:

O mais importante, dentro deste contexto, é encontrar uma forma de reduzir este quadro de ansiedade, por meio de uma melhor administração do fluxo de informações recebidas, conscientizando-se dos perigos que o uso excessivo da informática pode trazer o que de certa forma obriga os seus usuários a se organizarem, no intuito da preservação de sua sanidade física e mental.

De acordo com Mattos (2009), é fundamental que o usuário aprenda a identificar aquelas informações que são realmente relevantes para a sua vida e que venham gerar algo significativo, e por meio desta filtragem de informações, o usuário possa eliminar fontes de informação que possam ser potenciais geradoras da ansiedade de informação.

A partir da literatura estudada, conclui-se que a ansiedade da informação é uma patologia atual, que necessita ser investigada para obter maior clareza sobre suas causas e consequências.

2.2 NORMOSE INFORMACIONAL

É um termo criado pelo psicosociólogo Pierre Weil em sua obra denominada “A Normose Informacional”.

O conjunto de atividades que são tidas como “normais” recebem o nome de normalidade. Entretanto, há normalidades saudáveis - como praticar esportes com frequência - e normalidades patogênicas - como o uso de cigarro e consumo de álcool -, este segundo grupo leva o nome de “normose” (WEIL *et. al* 2003, p. 22).

2.2.1 Conceitos

De acordo com Weil *et al.* (2003, p. 22):

A normose pode ser definida como o conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou de agir, que são aprovados por consenso ou pela maioria em uma determinada sociedade e que provocam sofrimento, doença e morte. Em outras palavras, é algo patogênico e letal, executado sem que os seus autores e atores tenham consciência de sua natureza patológica.

Segundo Weil (2000, p. 62) “normose é o resultado de crenças, opiniões, atitudes e comportamentos considerados normais, logo em torno dos quais existe um consenso de normalidade, mas que apresentam consequências patológicas e/ou letais”. O mesmo autor ainda apresenta alguns exemplos de normoses vistas no dia a dia, como o uso do açúcar, o uso de agrotóxicos e inseticidas e o consumo de drogas como o cigarro ou o álcool.

Sendo assim, a normose informacional pode ser descrita como um conjunto de “aspectos patogênicos da cultura informacional” (WEIL, 2000, p. 61).

Alves *et al.* (2015, p. 134) evidenciam a cultura informacional como normótica:

Numa analogia com a ansiedade de informação, quando o usuário sente a necessidade de ser atualizado e não consegue, ocorre a frustração, a angústia de necessidade informacional, que pode ser vista como normal, mas essa ‘normalidade’ é patogênica, no que tange ao comportamento do sujeito quando não consegue saber sobre tudo, acarretando o sentimento de impotência.

A necessidade dos usuários de se manterem atualizados cresceu drasticamente com o aumento da utilização de redes sociais e de dispositivos eletrônicos, pois o acesso à informação se tornou mais fácil, criando uma espécie de “necessidade desnecessária” que é a sensação de que o usuário/leitor necessita de uma informação, quando, na verdade, esta informação não trará benefício algum ao usuário.

2.2.2 Causas e consequências

Weil (2000, p. 65) não atribui o desenvolvimento da normose informacional à informática e à tecnologia, mas sim “ao modo de uso destas pelos seres humanos”. Mostra que a causa principal desta patologia está relacionada com a falta de instrução que os seres humanos apresentam na utilização dos dispositivos tecnológicos.

Weil (2000, p. 62) refere-se à normose informacional ramificando-a em duas patologias, a informatose e a cibernose. Tanto a informatose quanto a cibernose são causadas devido ao excesso do fluxo de mensagens, que gera a ansiedade de informação e, por conseguinte a normose informacional, que consiste em “um

distúrbio que é causado por fluxos informacionais em grande escala.” (ALVES *et al.*, 2015, p. 134)

2.2.1.1 Informatose

Uma das ramificações da normose informacional é a informatose, constituída pelo acúmulo de informações, sejam elas no meio digital ou físico.

2.2.1.1.1 Conceito

De acordo com Weil (2000, p. 62), a informatose pode ser definida como “um termo que criamos para designar distúrbios ou mesmo doenças causados por excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um só receptor, isto é, a uma só pessoa” reforçando a relação entre a normose, ansiedade de informação e a sobrecarga de informação advinda dos mais diversos meios de comunicação.

2.2.1.1.2 Consequências

Weil (2000, p. 62) descreve alguns exemplos de consequências patológicas da informatose:

- a) Isolamento e desmembramento familiar;
- b) Dissonância cognitiva entre aspiração e capacidade real de absorção da informação;
- c) A ligação sutil do computador com o ser humano;
- d) A neurose do virtual;
- e) A divulgação da violência.

Segundo Leite e Pinho Neto (2014, p. 35) há “uma sensação de que é necessário sempre ‘saber mais’ ou ‘conhecer mais’ em um espaço cada vez mais curto de tempo”, gerando este excesso informacional e conseqüentemente o desenvolvimento da informatose.

2.2.1.2 Cibernose

É uma categoria de manifestações patogênicas advindas da normose informacional, caracterizada principalmente pelas consequências que o excesso de informação tem sobre as comunicações interpessoais do ser humano.

2.2.1.2.1 Conceito

Segundo Weil (2000, p. 62) este termo foi criado pelo psicossociólogo francês chamado Van Bockstaele para “designar mais especialmente situações de perturbação de comunicações, com efeitos patogênicos sobre o sistema nervoso, ou funções mentais, causados na sua maioria pelo uso de aparelhos cibernéticos”.

2.2.1.2.2 Consequências

Weil (2000) apresenta como consequências da cibernose os seguintes pontos:

- a) Desequilíbrio de hemisférios cerebrais;
- b) Atrofia da função numérica da mente humana;
- c) Frustrações nas comunicações e relações humanas.

De modo geral, observa-se que a normose informacional é capaz de afetar os aspectos motores e cognitivos do ser humano.

Observa-se que a normose informacional e suas ramificações podem causar danos ao ser humano. Porém, os usuários da informação podem acreditar que as consequências do uso excessivo da tecnologia afetam unicamente o sistema físico (visão, problemas causados por repetição) ou o sistema cognitivo (fadiga mental), quando na verdade, os problemas causados podem atingir também as relações interpessoais dos indivíduos.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Apresenta os procedimentos metodológicos utilizados com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisa exploratória, pois busca estabelecer uma maior familiaridade com o problema e torná-lo explícito. Abordagem quantitativa, analisando se os alunos do 2º e 4º período do curso de Gestão da Informação possuem os sinais reveladores de ansiedade da informação.

3.2 ETAPAS DOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Relata a sequência das etapas realizadas na pesquisa.

3.2.1 Revisão da literatura

Iniciou-se com a realização de levantamentos nas seguintes bases de dados: BRAPCI - Ciência da Informação; Portal de Periódicos da CAPES; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a SciELO.

Quanto aos descritores utilizados, buscou-se priorizar aqueles que relacionassem a ansiedade com a tecnologia ou com os excessos, tanto de informação quanto de tecnologia. Foram recuperados documentos no período de 2000-2019.

Os descritores utilizados para pesquisa foram:

- a) “Excesso de Informação”
- b) Ansiedade AND Informação
- c) Distração AND “Redes Sociais”
- d) "Ansiedade de informação"
- e) Ansiedade AND "Tecnologia da Informação"
- f) “Competência em Informação” AND “Ansiedade de Informação”
- g) “Competência informacional” AND “ansiedade de Informação”
- h) “Tecnologia da informação” AND Excesso
- i) Sobrecarga AND “Tecnologia da informação”

- j) Sobrecarga AND "Ansiedade de informação"
- k) "Ansiedade de Informação" AND "Redes Sociais"
- l) "Ansiedade de Informação" AND "Redes Sociais"
- m) "Distração informacional"
- n) "Normose informacional"

Houve termos que não recuperaram documentos nas bases de dados, como por exemplo: "Ansiedade da informação" AND "Redes sociais" na base de dados BRAPCI; "Competência informacional" AND "Ansiedade de Informação" na base de dados da CAPES e "Distração informacional" também na base de dados da CAPES.

Os descritores com maior quantidade de documentos recuperados foram: Excesso de informação com 106 documentos, Ansiedade AND "Tecnologia da Informação" com 74 documentos, "Tecnologia da Informação" AND Excesso com 255 documentos e Sobrecarga AND "Tecnologia da Informação" com 97 documentos.

3.2.2 População e amostra

A Coordenação do curso de Gestão da Informação informou que o número total de estudantes matriculados é de 218 alunos. A amostra de alunos utilizada refere-se aos alunos do 2º e 4º período do curso, totalizando aproximadamente 90 alunos (a Coordenação não possui o número exato de estudantes por período acadêmico).

Para calcular a amostra estatística, foi utilizada a fórmula de amostragem descrita abaixo por TRIOLA (1999, p. 74):

$$TA = \frac{[z^2 * p(1-p)] / e^2}{1 + [z^2 * p(1-p)] / e^2 * N}, \text{ onde:}$$

TA = tamanho da amostra;

N = tamanho da população;

z = *score z*;

e = margem de erro e;

p = desvio padrão.

Para um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 7%, a amostra ideal para a população estudada é de 62 alunos (arredondada), que é próxima ao número de estudantes que foram abordados na pesquisa (61 alunos). Para fins de aplicação, considera-se o *score z* de 1,96 (para o nível de confiança de 95%) e o desvio padrão de 50%.

Abaixo é apresentada a aplicação da fórmula descrita:

$$TA = (1,96^2 * 0,5 (1 - 0,5) / 0,07^2) / 1 + (1,96^2 * 0,5 * (1 - 0,5) / (0,07^2 * 90))$$

$$TA = ((3,8416 * 0,25) / 0,0049) / 1 + ((3,8416 * 0,25) / 0,441)$$

$$TA = 196 / 3,178$$

$$TA = 61,67$$

3.2.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados elaborado consiste em um questionário, adaptado de Oliveira e Silva (2018). Os autores caracterizaram a ansiedade da informação com base nos aspectos levantados por Wurman (1991, 2005). O questionário é composto por 36 questões divididas nos seguintes aspectos:

QUADRO 1: CARACTERIZAÇÃO DA ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

1º - Necessidade excessiva de se manter atualizado
2º - Culpa relacionada ao volume de informações disponível
3º - Dificuldade para assumir que não detém informações sobre um fato novo
4º - Frustração relacionada a incapacidade de explicar uma informação
5º - Recusa no uso de equipamento eletrônico que não sabe operar
6º - Angústia diante dos botões e ícones de um equipamento eletrônico
7º - Necessidade de discutir um tema mesmo sem ter informações suficientes
8º - Navegação compulsiva em redes sociais
9º - Reação emotiva frente à uma informação nova

FONTE: OLIVEIRA E SILVA (2018) baseado em WURMAN (1991, 2005)

O primeiro aspecto aborda a necessidade excessiva que o usuário possui de se manter atualizado, questionando-o sobre fatores relacionados à quantas vezes o usuário sente a "obrigação" de buscar informações atualizadas, identificando

também como o usuário se sente quando não consegue ficar atualizado com o que acontece no mundo. Este aspecto relaciona a ansiedade de informação com a necessidade do usuário de mostrar que está atualizado, fazendo com que a informação possa ser usada como um objeto que gere reconhecimento social e popularidade pelo usuário da informação.

O segundo aspecto, denominado "culpa relacionada ao volume de informações disponível" diz respeito à culpa que o usuário pode sentir por acreditar que não está atualizado o suficiente.

O terceiro aspecto refere-se à necessidade do usuário de dizer que conhece determinada informação, quando na verdade não a conhece, pelo simples fato de aparentar ser uma pessoa ligada aos fatos da atualidade.

O quarto aspecto apresenta questões ligadas à falsa sensação de aprendizado e de compreensão das informações, que é quando o usuário recebe informações e pensa tê-las compreendido, porém, percebe que foi apenas um receptor da informação e não conseguiu interpretá-la.

O quinto aspecto faz referência à utilização de aparelhos eletrônicos e ao sentimento de frustração quando o usuário não consegue utilizá-lo.

O sexto aspecto também faz comparação com a utilização de dispositivos eletrônicos, porém com o enfoque nos ícones apresentados nos aparelhos, buscando identificar se o usuário se sente desconfortável com a quantidade excessiva de ícones, que pode trazer a sensação do usuário de estar perdido no meio das informações.

O sétimo aspecto questiona o usuário em relação ao nível de compreensão das informações que são internalizadas por ele, identificando com que frequência o usuário costuma opinar sobre temas que não é de seu conhecimento, apenas para parecer que está a par do assunto.

O oitavo aspecto diz respeito ao excesso de navegação nas redes sociais e os seus impactos na vida do indivíduo que acessa demasiadamente estas redes. Abordando questões que identifiquem se o usuário da informação apresenta malefícios em virtude da utilização exagerada das redes sociais.

O nono e último aspecto questiona o comportamento do usuário frente a uma informação nova e como reage em caso de não compreensão da informação no momento atual.

As opções de respostas no questionário são enumeradas em uma escala *Likert* de 1 (um) a 5 (cinco), onde o valor 1 (um) representa a ausência do comportamento mostrado na questão e o valor 5 (cinco) representa que o comportamento apresentado sempre ocorre; os outros valores são intermediários.

Foram elaboradas 4 (quatro) questões para cada um dos aspectos caracterizadores da ansiedade de informação descritos por Wurman (1991, 2005) (totalizando 36 questões). As questões foram divididas da seguinte maneira:

- a) 3 (três) questões que evidenciam se há a ansiedade quanto à informação e às tecnologias da informação em determinado aspecto, onde o valor máximo de 5 (cinco) pontos representa que há a intensidade máxima da ocorrência do comportamento;
- b) Para garantir uma boa qualidade de informação das respostas obtidas no questionário, 1 (uma) das 4 (quatro) questões constantes em cada aspecto possui uma lógica inversa, ou seja, uma oposição às demais questões, onde se é esperado que o respondente assinale a alternativa que corresponde à escala 0 (zero). Para fins interpretativos, as questões de controle referem-se às questões número 4, 8, 12, 16, 20, 24, 26, 28, 30, 34 e 38 do questionário.

A avaliação dos resultados obtidos foi realizada da seguinte maneira: quanto mais a média das questões se aproximasse do nível 5 (cinco) da escala *Likert*, maior a chance de o indivíduo apresentar sinais reveladores de ansiedade de informação. A avaliação foi feita para cada um dos aspectos individualmente (para identificar a possibilidade de existência da ocorrência de ansiedade de informação em cada aspecto), e, após, realizou-se a média referente à soma de cada aspecto pesquisado ao longo do questionário.

3.2.3.1 Aplicação do pré-teste

O pré-teste foi aplicado em uma amostra de 4 (quatro) alunos de Gestão da Informação nos dias 02 e 10 de setembro de 2019, nas salas de aula. Foram

selecionados 2 (dois) alunos do 2º período e 2 (dois) alunos do 4º período, para obter a estimativa da duração da aplicação do questionário de acordo com os diferentes períodos acadêmicos, além de identificar possíveis dúvidas em relação às questões apresentadas.

Os alunos levaram em média 8 minutos e 42 segundos para responder as questões. Além disso, não foram apresentadas dúvidas em relação às questões. Por este motivo, não houve alteração entre o questionário aplicado no pré-teste e sua versão final.

3.2.3.2 Aplicação do instrumento de coleta de dados

O questionário foi aplicado entre os dias 16 e 20 de setembro de 2019. Sendo distribuídos por meio de visita às salas durante período de aula dos alunos.

Estabeleceu-se contato com o professor responsável pela turma no dia, para que este estivesse ciente e autorizasse a aplicação do questionário aos alunos. Para garantir que o questionário fosse respondido apenas por alunos do 2º e 4º período de Gestão da Informação, solicitou-se, no momento da aplicação que apenas os alunos referentes ao 2º ou ao 4º período levantassem a mão para receber o questionário.

Para alcançar o número de sujeitos exigido pela fórmula aplicada para definir a amostra, o questionário foi aplicado em dia de prova para a turma do 2º período do Curso, onde foram recolhidas respostas de 41 alunos. Para a turma do 4º período, o questionário foi aplicado após o intervalo de aula concedido pela professora; foram obtidas 20 respostas. Obteve-se o total de 61 questionários respondidos em dois dias de aplicação.

3.2.4 Processamento dos dados

O processamento dos dados coletados foi feito por meio da utilização do *software Microsoft Excel*, que é também um *software* para computação estatística, utilizada majoritariamente para processamento de dados e criação de gráficos.

Os dados foram analisados mediante relação entre os aspectos identificadores da ansiedade de informação levantados na revisão de literatura e os resultados obtidos no questionário aplicado.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Apresentam os resultados obtidos por meio de análises estatísticas aplicadas na base de dados elaborada com as respostas obtidas.

4.1 BASE DE DADOS

Para fins de análise, a base de dados foi dividida de acordo com o quadro 2:

QUADRO 2: CATEGORIAS DA BASE DE DADOS

Categoria	Elementos
Gênero	M (Masculino)
	F (Feminino)
Teste	Nao_possui
	Pouco_provavel
	Indefinido
	Muito_provavel
	Possui
Período acadêmico	2º período
	4º período

FONTE: O Autor (2019)

É importante salientar que, para a realização dos testes estatísticos, é necessário que os elementos de cada categoria não possuam pontuação e espaço (no caso de palavra composta).

Realizou-se uma análise separada para cada aspecto revelador de ansiedade de informação levantado por Wurman (1991, 2005), com a finalidade de identificar – caso houvesse – qual aspecto de ansiedade de informação os alunos estudados do curso de Gestão da Informação da UFPR apresentam, bem como sua ocorrência. Além disso, foi feita uma análise geral, elencando a média de todos os aspectos.

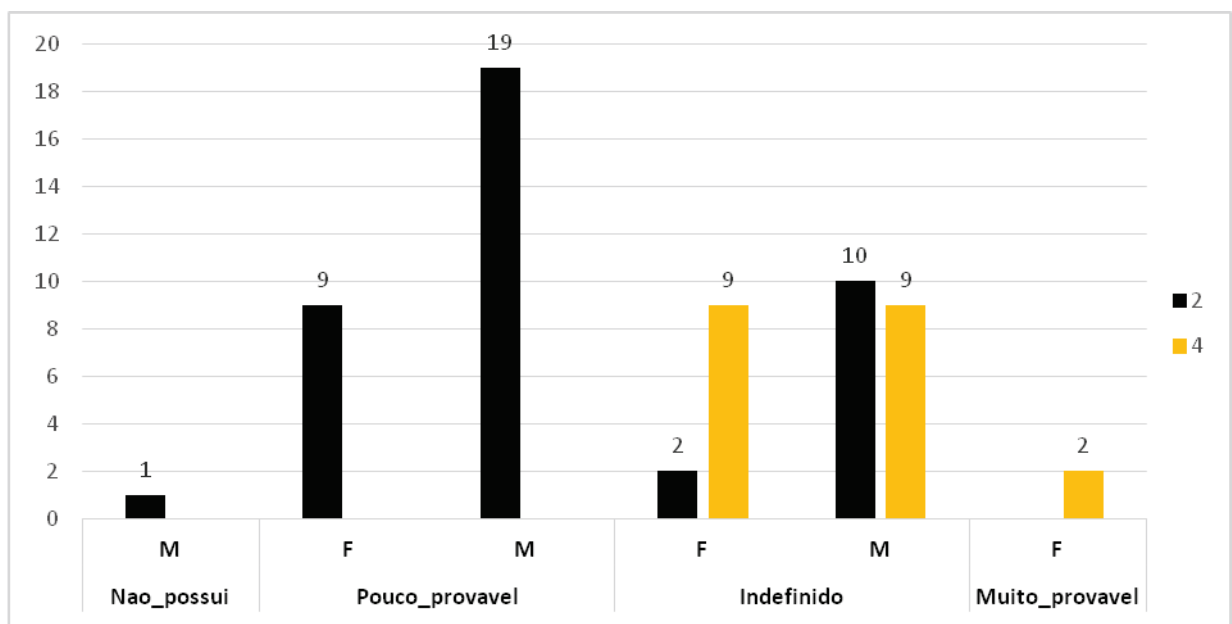
4.2 OCORRÊNCIA DOS SINAIS REVELADORES DE ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Os resultados foram separados em duas etapas: a primeira etapa representa os resultados das respostas sobre os 9 (nove) aspectos, sendo uma média entre as 36 (trinta e seis) questões respondidas pelos sujeitos da pesquisa. Esta análise tem a função de identificar se há alunos que apresentam todos os sinais reveladores de ansiedade de informação.

A segunda etapa dos resultados apresenta as respostas obtidas para cada aspecto, com a finalidade de identificar qual o aspecto que está mais presente no dia a dia dos indivíduos pesquisados, bem como sua ocorrência por gênero e período acadêmico.

Apresentam-se, abaixo, o resultado da primeira etapa:

GRÁFICO 1: OCORRÊNCIA DOS SINAIS REVELADORES DE ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



FONTE: Dados de pesquisa (2019)

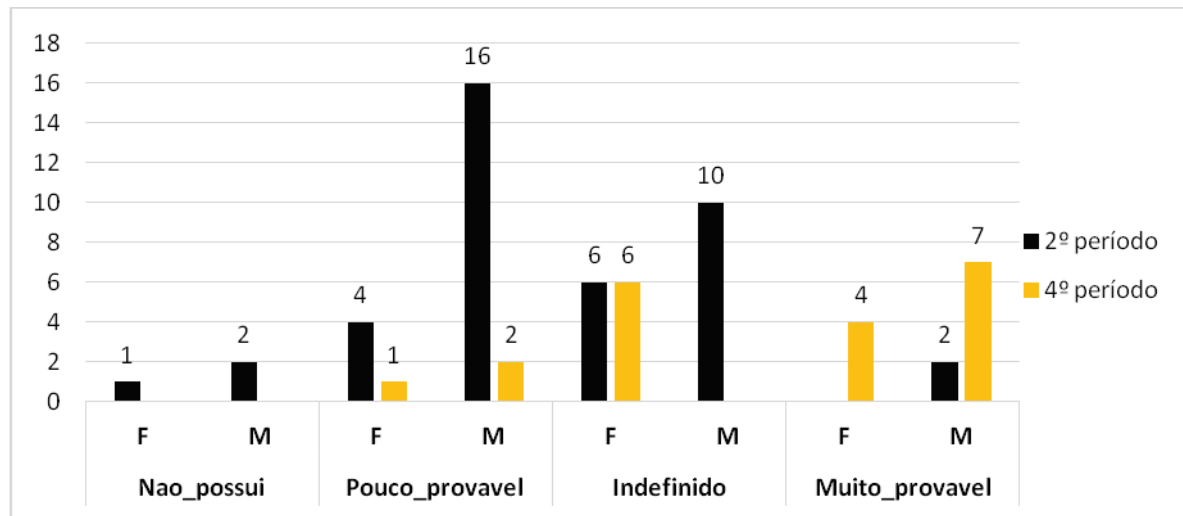
O gráfico 1 (um) apresenta o resultado da análise das respostas de todos os envolvidos na pesquisa englobando os 9 (nove) aspectos reveladores de ansiedade de informação. Observam-se os seguintes resultados:

- a) Não há alunos que apresentem todos os sinais reveladores de ansiedade de informação;
- b) A categoria “pouco provável” é responsável por contemplar a maior parte dos respondentes, com 45,90% (28 indivíduos);
- c) Embora nenhum indivíduo apresente todos os sinais reveladores de ansiedade de informação, apenas 1 (um) indivíduo mostra “não possuir”, ou seja, é possível afirmar que apenas 1,64% dos indivíduos pesquisados não apresentam todos os sinais reveladores;
- d) Apenas 3,28% (2 alunos) da amostra estudada são identificados na categoria 4 (quatro), ou seja, é muito provável que apresentem todos os sinais reveladores de ansiedade de informação;
- e) Os sujeitos de pesquisa do 4º período estão divididos entre as categorias “indefinido” com 90% e “muito provável” com 10%;
- g) Apenas sujeitos do gênero feminino são classificadas na categoria 4 (quatro), sendo muito provável estas apresentarem sinais reveladores de ansiedade de informação.

Apresentam-se, a seguir, o resultado e a análise específica de cada um dos 9 (nove) aspectos.

O primeiro aspecto intitulado “necessidade excessiva de se manter atualizado”, busca identificar se há indivíduos que apresentam a “obrigação” de procurar informações atualizadas a todo momento, até mesmo sobre temas que não são de seu interesse.

GRÁFICO 2: OCORRÊNCIA DA NECESSIDADE EXCESSIVA DE SE MANTER ATUALIZADO, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



FONTE: Dados de pesquisa (2019)

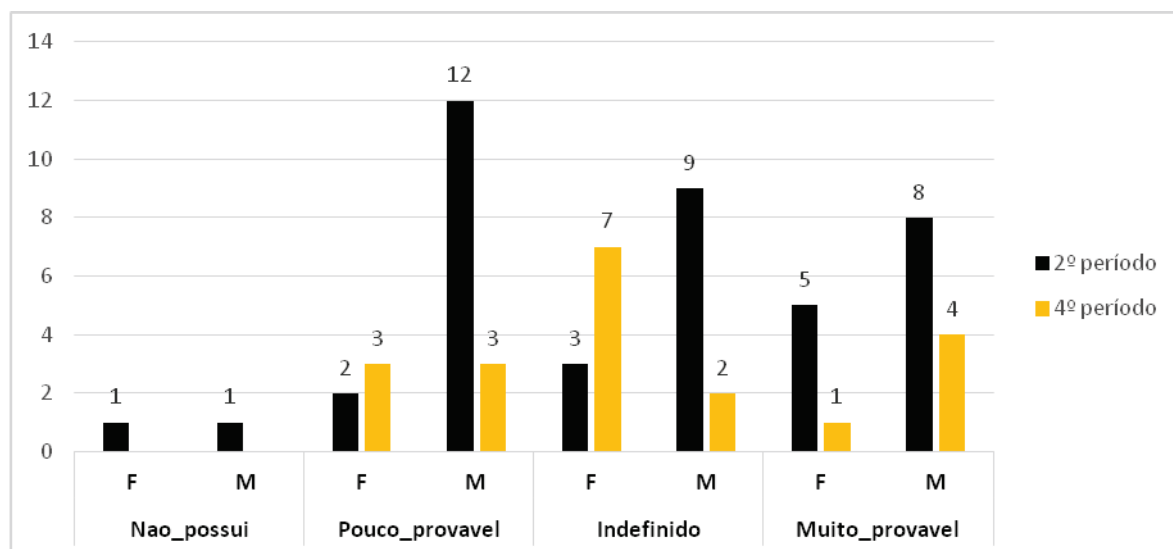
Observa-se inicialmente que, dentre os 61 respondentes, não há um indivíduo sequer que apresenta o sinal revelador de ansiedade de informação referente a este aspecto. Nota-se que grande maioria (73,77%) dos sujeitos da pesquisa é classificado como “Pouco provável” (23 indivíduos, 37,70%) e “Indefinido” (22 indivíduos, 36,07%). Embora nenhum dos indivíduos seja avaliado como “possui sinal revelador de ansiedade de informação”, é possível observar que é muito provável que 21,31% da amostra estudada apresentam este sinal revelador de ansiedade de informação.

Quanto ao gênero, observa-se que 46,15% dos 39 sujeitos do gênero masculino que responderam ao questionário têm pouca probabilidade de apresentar o sinal revelador referente a este aspecto. Dentre os sujeitos do gênero feminino, a maior parte (54,54%) foi avaliada como “indefinido”. Observa-se que para ambos os gêneros, a categoria com o menor número de ocorrências é a mesma (não possui), que representa 4,54% dos sujeitos do gênero feminino e apenas 5,13% dos sujeitos do gênero masculino, o que permite concluir que, embora não tenha sido obtido resultados que identificassem a ocorrência concreta deste sinal revelador de ansiedade de informação, não é possível também afirmar que ela não existe, devido ao grande número (73,77%) de sujeitos identificados como “pouco provável” ou “indefinido” no questionário.

Quanto ao resultado do questionário pelo período acadêmico dos alunos, observa-se que é muito provável que mais da metade (55%) dos alunos do 4º período apresentem necessidade excessiva de se manter atualizado, enquanto a maioria (48,78%) dos alunos do 2º período apresenta ser pouco provável apresentar esta necessidade.

Quanto ao segundo aspecto denominado “culpa relacionada ao volume de informações disponível”, este aspecto busca identificar se o sujeito pesquisado apresenta “culpa” por acreditar que não está atualizado suficiente ou que possui um volume de informações acima do que possa lidar.

GRÁFICO 3: OCORRÊNCIA DA CULPA RELACIONADA AO VOLUME DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEL, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



FONTE: Dados de pesquisa (2019)

Observa-se que há um aumento no número de indivíduos identificados como “muito provável” em relação ao primeiro aspecto. É muito provável que 29,51% dos sujeitos pesquisados apresentem este sinal revelador de ansiedade de informação. Novamente não há indivíduos que apresentem “possuir” este sinal.

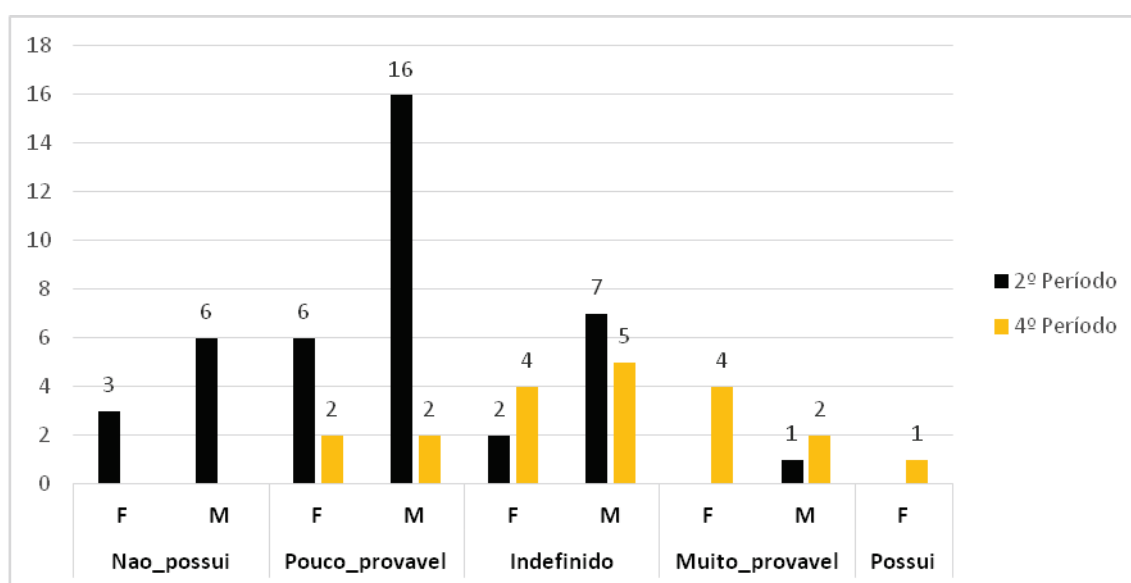
Quanto ao gênero, observa-se que a maior porcentagem (38,46%) dos sujeitos do gênero masculino encontra-se como “pouco provável”, enquanto a maior parcela dos sujeitos do gênero feminino (45,45%) é avaliada como “indefinido”.

Em relação ao período dos estudantes pesquisados, os estudantes do 2º período apresentam uma distribuição similar entre “pouco provável” (34,15%), “indefinido” (29,27%) e “muito provável” (31,71%), não sendo possível estabelecer

uma regra para os sujeitos deste período. Observa-se também que apenas alunos do 2º período evidenciam “não possuir” este sinal revelador de ansiedade de informação.

O terceiro aspecto chamado “dificuldade para assumir que não detém informações sobre um fato novo” busca identificar se há sujeitos que dizem conhecer determinada informação, quando na verdade não a conhecem, para apresentar-se como uma pessoa atualizada quanto aos fatos.

GRÁFICO 4: OCORRÊNCIA DA DIFICULDADE PARA ASSUMIR QUE NÃO DETÉM INFORMAÇÕES SOBRE UM FATO NOVO, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



FONTE: Dados de pesquisa (2019)

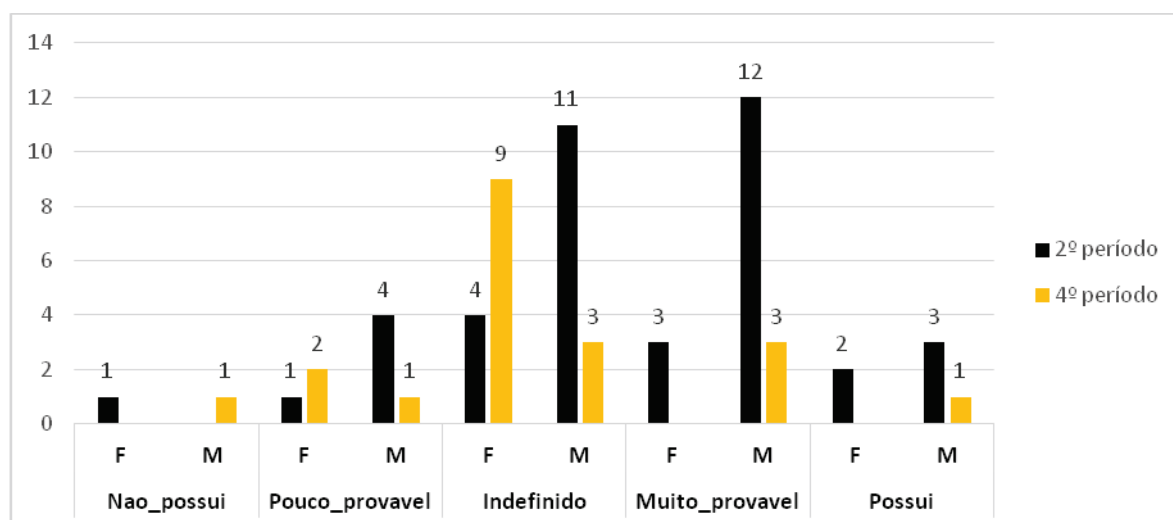
É o primeiro aspecto a ter um indivíduo que apresente este sinal revelador, porém, podemos considerar este como um *outlier*, que consiste em um ponto fora da curva, já que apenas 1 (um) indivíduo mostra possuí-la.

Mais da metade (53,66%) dos indivíduos do 2º período do Curso são identificados como “pouco provável” em apresentar este aspecto revelador de ansiedade de informação, seguido por “não possui” e “indefinido”, ambos com 21,95% dos sujeitos de pesquisa. Os alunos do 4º período estão distribuídos uniformemente entre as categorias “pouco provável”, “indefinido” e “muito provável”, não apresentando diferenças significativas entre elas.

A categoria “pouco provável” abrange ainda a maior parte dos sujeitos de ambos os gêneros, com 46,15% para o gênero masculino e 40,91% para o gênero feminino.

O quarto aspecto, denominado “frustração relacionada a incapacidade de explicar uma informação”, identifica se há ocorrência de indivíduos que apresentem uma falta sensação de compreensão das informações, que consiste em quando um usuário recebe uma informação e pensa a ter compreendido, porém, ao tentar repassar a informação, não consegue, pois apenas recebeu a informação e não conseguiu interpretá-la ou compreendê-la.

GRÁFICO 5: OCORRÊNCIA DA FRUSTRAÇÃO RELACIONADA A INCAPACIDADE DE EXPLICAR UMA INFORMAÇÃO, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



FONTE: Dados de pesquisa (2019)

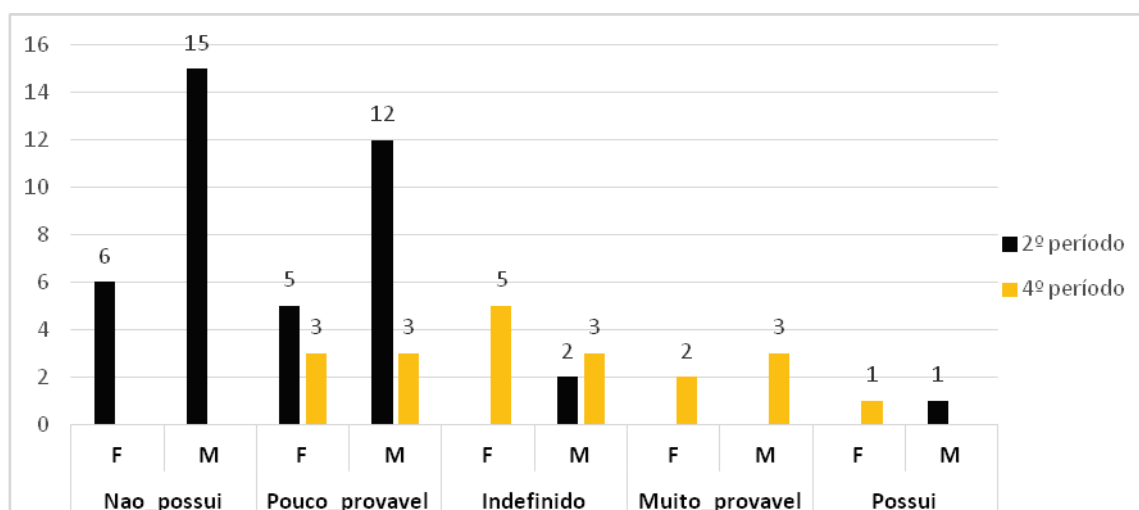
É o primeiro aspecto a ter mais de um indivíduo que apresente este sinal revelador. Observa-se que apenas 9,83% da amostra estudada possui este sinal, dos quais 83,33% estão atualmente no 2º período do Curso. Este aspecto aborda questões sobre como a (des)informação afetava a vida dos indivíduos, ou seja, aquilo que ele pensa entender mas não sabe como explicar, definido por Wurman (1991, p. 38) “o resultado da distância entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender”. Os resultados para o 2º período ficaram empatados em 36,85% para “indefinido” e “muito provável”, tendo como “não possui” (2,44%) sua menor ocorrência. Os alunos do 4º período do Curso são predominantemente (60%) classificados como “indefinido”, assim como a maior parte (59,1%) dos sujeitos do gênero feminino; enquanto os indivíduos do gênero

masculino são em sua maioria (38,46%) identificados como “muito provável” possuir este sinal, seguido por “indefinido” com 35,89%.

Os resultados obtidos neste aspecto permitem elaborar uma relação entre o período do Curso e a aparição deste sinal revelador de ansiedade de informação, uma vez que, quando os alunos adentram no Curso, estes recebem cargas informacionais as quais podem não estar habituados, gerando frustração por não conseguir explicar uma informação corretamente em um trabalho acadêmico ou em uma prova.

O quinto aspecto, nomeado “recusa no uso de equipamento eletrônico que não sabe operar” refere-se ao sentimento de frustração que o indivíduo pode ter ao não conseguir utilizar certo aparelho eletrônico.

GRÁFICO 6: OCORRÊNCIA DA RECUSA NO USO DE EQUIPAMENTO ELETRÔNICO QUE NÃO SABE OPERAR, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



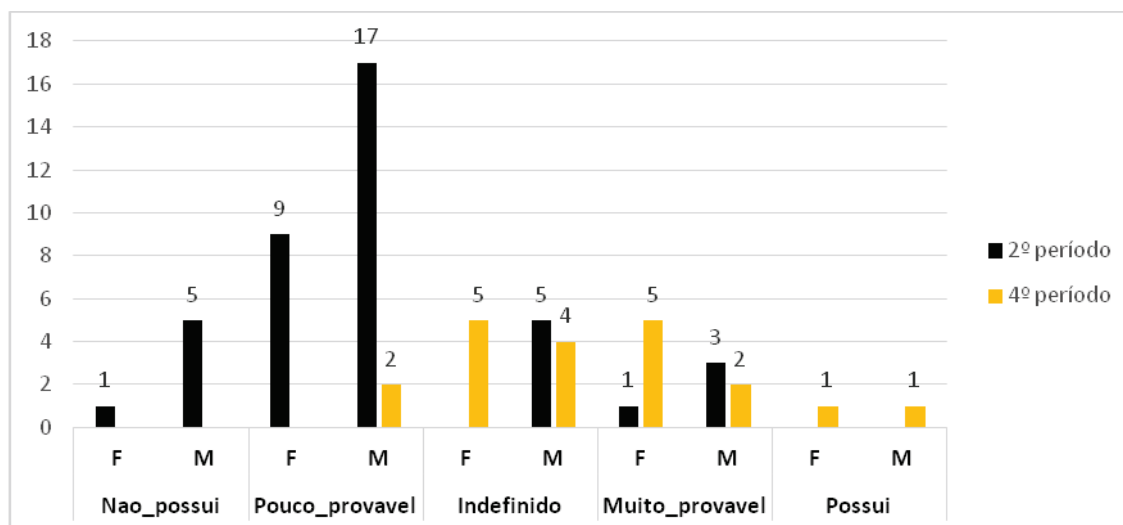
FONTE: Dados de pesquisa (2019)

Dentre todos os sujeitos pesquisados, 72,13% são identificados como “não possui” ou “pouco provável” apresentar este sinal revelador de ansiedade de informação.

Importante salientar que apenas estudantes do 4º período do Curso são identificados como “muito provável” apresentar este aspecto, o que nos permite reconhecer que esta recusa por uso de novos equipamentos eletrônicos pode acontecer independentemente do grau de instrução do indivíduo.

Semelhante ao aspecto anterior, porém mais específico, o sexto aspecto aborda a “angústia diante dos botões e ícones de um equipamento eletrônico” busca identificar se o usuário se sente desconfortável ou até mesmo ansioso quanto à quantidade excessiva de ícones em um equipamento eletrônico.

GRÁFICO 7: OCORRÊNCIA DA ANGÚSTIA DIANTE DOS BOTÕES E ÍCONES DE UM EQUIPAMENTO ELETRÔNICO, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO

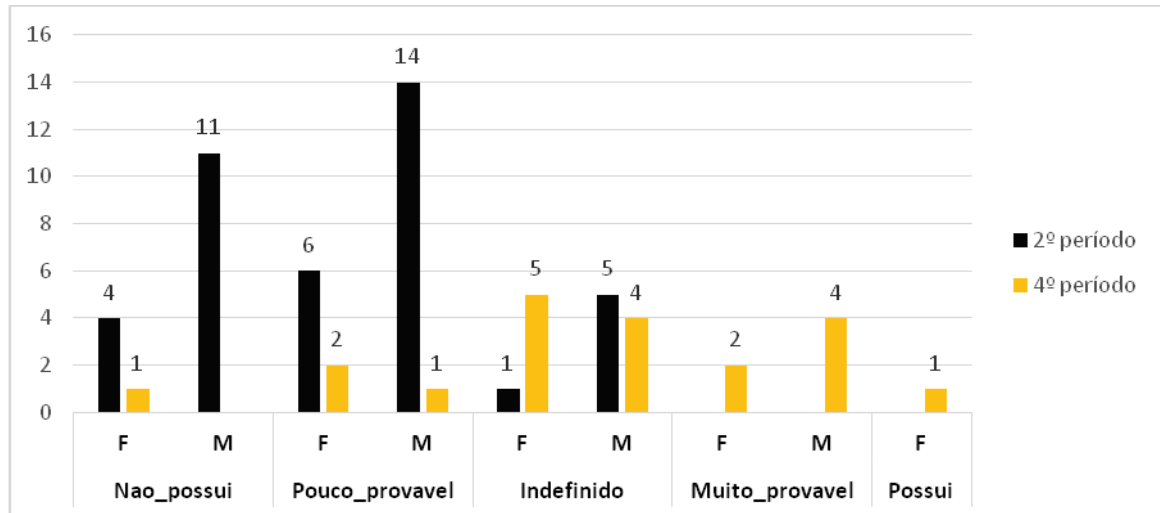


FONTE: Dados de pesquisa (2019)

Mais da metade (55,73%) dos alunos pesquisados registraram “não possuir” ou “pouco provável” apresentar este sinal revelador de ansiedade de informação; no entanto, 94,12% destes alunos são referentes apenas ao 2º período do Curso. Os alunos do 4º período têm maiores percentuais nas categorias “indefinido” (45%) e “muito provável” (35%), além de apresentar 2 (dois) indivíduos, um de cada gênero, com este sinal revelador de informação; permitindo concluir que, para este aspecto, há uma diferença significativa entre as respostas dos indivíduos do 2º e do 4º período, porém, os motivos podem ser pessoais e não necessariamente relacionado ao período em que os indivíduos se encontram.

O sétimo aspecto, chamado “necessidade de discutir um tema mesmo sem ter informações suficientes” procura identificar com que frequência o sujeito pesquisado costuma opinar sobre assuntos que não são de seu conhecimento.

GRÁFICO 8: OCORRÊNCIA DA NECESSIDADE DE DISCUTIR UM TEMA MESMO SEM TER INFORMAÇÕES SUFICIENTES, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



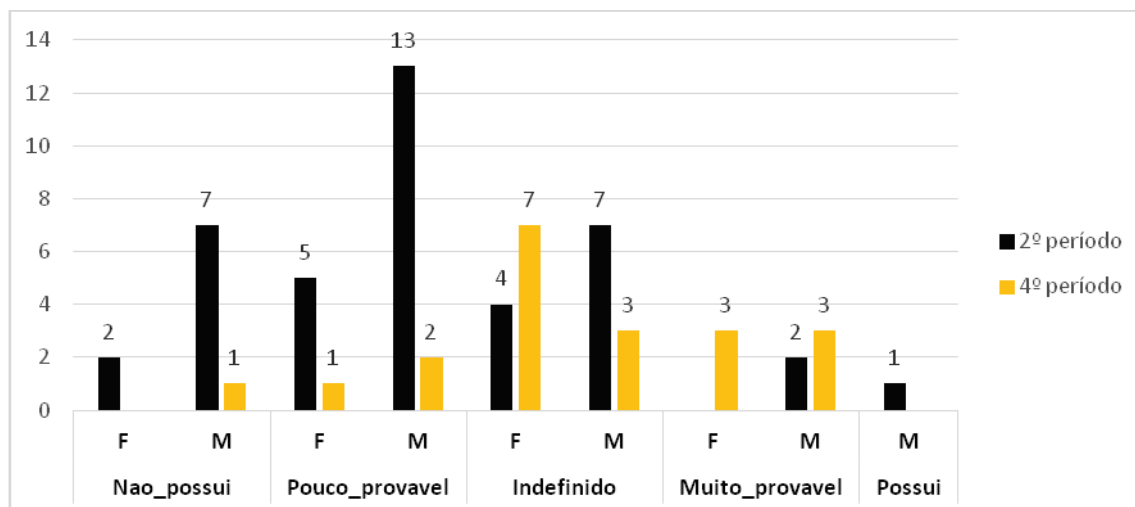
FONTE: Dados de pesquisa (2019)

Observa-se que 63,93% dos sujeitos pesquisados “não possuem” ou é “pouco provável” que apresentem este sinal revelador. Com o crescimento das *fake news*, indivíduos podem compartilhar informações falsas por meio de diversos dispositivos eletrônicos; isto pode gerar discussões e também contribuir para a existência deste sinal revelador de ansiedade de informação.

Semelhantemente ao sexto aspecto, os alunos do 4º período novamente apresentaram maior percentual (45%) na categoria “indefinido”.

O oitavo aspecto denominado “navegação compulsiva em redes sociais” busca identificar se há indivíduos que acessam excessivamente as redes sociais, podendo ser uma potencial fonte de excesso de informação e, respectivamente, ansiedade de informação.

GRÁFICO 9: OCORRÊNCIA DA NAVEGAÇÃO COMPULSIVA EM REDES SOCIAIS, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO

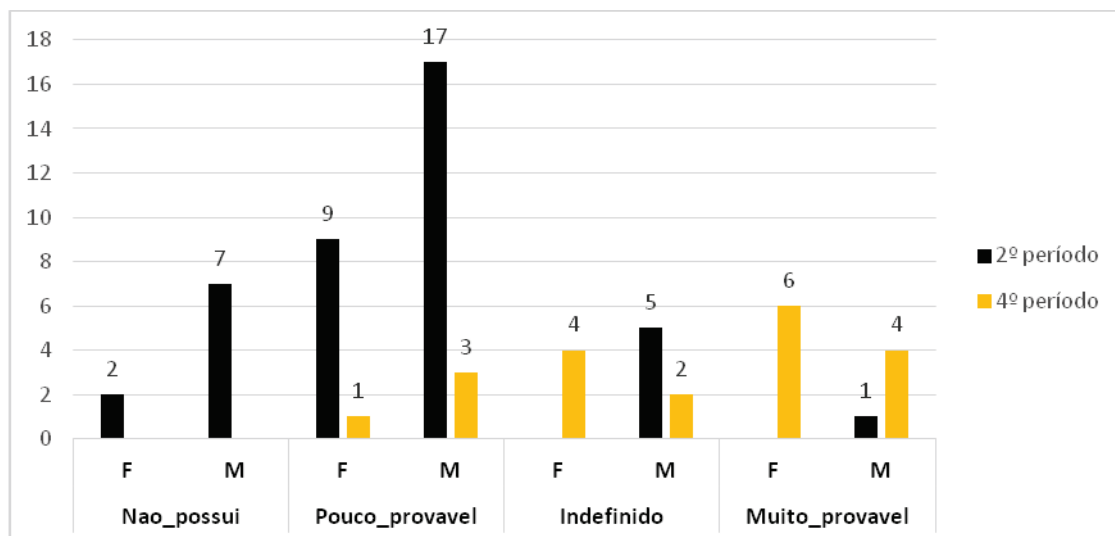


FONTE: Dados de pesquisa (2019)

Apresenta resultados surpreendentes, pois era esperado que mais de 50% dos alunos escolhessem as opções “possuir” ou “muito provável” neste sinal revelador; pois segundo Alves *et al.* (2015, p. 134) “numa analogia com a ansiedade de informação, quando o usuário sente a necessidade de ser atualizado e não consegue, ocorre a frustração, a angústia de necessidade informacional”, e com o avanço tecnológico, há cada vez mais informações em redes sociais, o que pode gerar uma necessidade do indivíduo navegar a todo momento nas redes sociais para se manter atualizado, gerando a ansiedade de informação. Porém, os resultados obtidos são outros: 50,82% dos sujeitos pesquisados mostram “não possuir” ou ser “pouco provável” apresentar o sinal revelador de ansiedade de informação, seguidos por “indefinido” com 34,43%, “muito provável” com 13,11% e “possui” com 1,64% dos respondentes.

O nono aspecto denominado “reação emotiva frente à uma informação nova” abordava questões referentes às emoções dos indivíduos, como raiva e/ou ansiedade ao ler certos tipos de notícias ou o conflito com pessoas pelas redes sociais.

GRÁFICO 10: OCORRÊNCIA DA REAÇÃO EMOTIVA FRENTE À UMA INFORMAÇÃO NOVA, POR GÊNERO E PERÍODO ACADÊMICO



FONTE: Dados de pesquisa (2019)

Observa-se que 63,94% dos sujeitos de pesquisa “não possuem” ou é “pouco provável” apresentar este aspecto. Apenas 18,03% dos indivíduos pesquisados mostram a probabilidade de ser “muito provável” apresentar este sinal revelador de ansiedade da informação, onde destes, 90,9% pertencem ao 4º período do Curso.

Além disso, o gráfico mostra que 66,66% dos indivíduos identificados como “pouco provável” são do gênero masculino, e destes, 85% são alunos do 2º período acadêmico.

Analisando os gráficos para cada aspecto, observa-se que 6 (seis) deles registram ao menos 1 (um) indivíduo que o apresenta. Sendo assim, em 66,67% dos aspectos abordados são identificados indivíduos com as características encontradas na literatura.

Em 7 (sete) dos 9 (nove) aspectos, a resposta predominante é a categoria “pouco provável”, seguida pela categoria “indefinido”. O aspecto “frustração relacionada a incapacidade de explicar uma informação” é o aspecto que tem a maior quantidade de alunos na categoria “possui” este sinal revelador de ansiedade de informação, são 6 (seis) alunos, que corresponde a 9,8% da amostra, e destes, 83,33% representam o 2º período do Curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo possibilitou compreender como a tecnologia e o meio digital influenciam na vida dos sujeitos estudados, bem como observar que esta influência pode ser boa ou ruim.

Com relação ao objetivo geral definido no início deste estudo: identificar se há a ocorrência de ansiedade de informação no grupo de alunos estudados do curso de Gestão da Informação da UFPR foi preciso alcançar 3 (três) objetivos específicos. Dois deles eram relacionados à definição de conceitos essenciais para o estudo: a ansiedade de informação como um todo e a normose informacional. Este segundo conceito foi alcançado em 3 (três) atividades separadas: inicialmente, a normose informacional foi pesquisada em bases de dados multidisciplinares, no entanto, foi descoberto que a normose informacional apresenta duas vertentes, a informatose e a cibernose; então foram descritos não apenas a normose informacional, mas também suas ramificações. Ambos objetivos relacionados à descrição de conceitos buscaram esclarecer tais assuntos ao leitor e foram alcançados através de pesquisa em bases de dados multidisciplinares e livros; entretanto, houve dificuldade em encontrar documentos que abordassem estes temas, tanto nas bases de dados quanto em bibliotecas.

Quanto ao terceiro objetivo específico que buscava identificar se há ocorrência de sinais reveladores de ansiedade de informação nos alunos do 2º e 4º período do curso de Gestão da Informação da UFPR, foram identificados 9 (nove) sinais reveladores de ansiedade de informação baseados na literatura estudada e a partir disso foi aplicado um instrumento de coleta de dados para a amostra de alunos definida por fórmula estatística aplicada.

Sendo assim, respondendo ao problema de pesquisa “os estudantes do 2º e 4º período do curso de Gestão da Informação da UFPR apresentam sinais reveladores de ansiedade de informação?” Sim, há alunos que apresentam sinais reveladores de ansiedade de informação. Observa-se que, no geral (média entre os nove aspectos) não houve estudantes que apresentassem todos os sinais reveladores, no entanto, 6 (seis) dos 9 (nove) aspectos levantados registraram ao

menos 1 (um) indivíduo que as apresenta. Podendo concluir que há ocorrência de sinais reveladores de ansiedade de informação na amostra estudada.

Observou-se que em 4 (quatro) aspectos, alunos do 2º período acadêmico foram classificados na categoria “possui”. Representando assim que em 44,44% dos aspectos analisados há ao menos 1 (um) indivíduo do 2º período acadêmico que o apresenta. Além disso, os alunos do 2º período do Curso foram classificados predominantemente na categoria “pouco provável” em 7 (sete) dos 9 (nove) aspectos.

Quanto aos alunos do 4º período acadêmico, estes foram predominantemente classificados na categoria “indefinido” em 5 (cinco) aspectos; já para o 2º período do Curso, em 4 (quatro) aspectos foram identificados alunos que apresentassem o sinal revelador de ansiedade de informação em questão.

Em 77,78% dos aspectos, os sujeitos de pesquisa do gênero feminino foram predominantemente classificadas como “indefinido”. Em nenhum aspecto os sujeitos do gênero feminino tiveram sua maioria nas categorias “muito provável” ou “possui”, o que mostra que a ocorrência dos sinais reveladores de ansiedade de informação para o gênero é baixa.

Os sujeitos do gênero masculino, foram predominantemente identificados na categoria “pouco provável” em 7 (sete) dos 9 (nove) aspectos. Em 2 (dois) aspectos foram classificados como “muito provável”. No aspecto “culpa relacionada ao volume de informações disponível” os indivíduos do gênero masculino foram identificados em sua maior parte (30,77%) na categoria “muito provável”, enquanto no aspecto “frustração relacionada a incapacidade de explicar uma informação” 30,77% dos indivíduos apresentaram ser muito provável a sua ocorrência.

Para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da pesquisa para todos os estudantes do curso de Gestão da Informação da UFPR e também para alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração, para que seja feito o mapeamento de ansiedade de informação entre todos os alunos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR. Sugere-se ainda a aplicação da pesquisa para áreas diferentes do contexto acadêmico, como para o ambiente corporativo e indústria. Recomenda-se também que para estudos com sujeitos de outras áreas

que o conteúdo das questões e a metodologia de pesquisa a ser aplicada sejam adaptados de acordo com o público alvo.

Para o curso de Gestão da Informação, sugere-se que a ansiedade de informação seja abordada em disciplinas como “necessidades e usos da informação”, “políticas e éticas de informação”, entre outras; para que os alunos estejam cientes da existência e das consequências da ansiedade de informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. N. P. *et al.* Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.130-139, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/50530>>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- DURIGAN, Gisele Mara; MORENO, Nádina Aparecida. O fluxo e a demanda de informação: a busca pelo ponto de equilíbrio na sociedade da informação. **Pontodeacesso**, Salvador, v. 7, n. 2, p.89-106, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/98752>>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- FURLAN, Marcos Vinicius Garcia. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, p.1-14, ago. 2017.
- LEITE, J. S. G.; PINHO NETO, J. A. S. O pensamento, a análise e a reflexão em tempos de excesso e obsolescência da informação. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 34-41, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/53731>>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro**: um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na era da compreensão. São Paulo, 2009. E-Book. Disponível em: <<https://archive.org/details/InformacaoEPrataCompreensoEOuro>>. Acesso em: 08 mar. 2019
- OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: 2018. p. 4930 - 4949. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1539/1720>>. Acesso em: 21 maio 2019.
- ROSA, Hélio Camilo. Juventude e mídia: uso dos aparelhos eletrônicos móveis nas salas de aula. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-8. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308191594_arquivo_juventudeemidiausodosaparelhoseletronicosmoveisnassalasdeaulas1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Psicopedagogia**, São Paulo, v. 103, n. 34, p.87-97, mar. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VITORIANO, M. A. V.; GASQUE, K. C. G. D. Comportamento de pesquisa e uso de informações irrelevantes no ambiente de trabalho. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 53, p. 78-86, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/49055>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

WEIL, Pierre. A normose informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p.61-70, maio 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a08v29n2.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

WEIL, Pierre *et al.* **Normose: a patologia da normalidade**. Campinas: Verus, 2003. 233 p.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. 5. ed. São Paulo: Cultura, 1991. 380 p.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções**. São Paulo: Cultura, 2005. 328 p.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO

O instrumento de pesquisa contém questões que buscam identificar se o sujeito de pesquisa possui algum dos indicadores de ansiedade de informação e, caso possua, qual a intensidade. As questões foram divididas em nove aspectos, com o intuito de separar as perguntas de acordo com cada categoria abordada por Wurman (1991, 2005).

Pedimos sua colaboração para responder este questionário, cujo objetivo é identificar se há ansiedade de informação no dia a dia dos estudantes do curso de Gestão da Informação da UFPR.

Não existem respostas certas ou erradas. Responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

QUESTIONÁRIO IDENTIFICADOR DE ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

IDADE: ____

SEXO: () M () F

PERÍODO ATUAL: ____

	Nunca	Raramente	Ocasionalme	Frequentemente	Sempre
1. Falo que não consigo me manter atualizado com o que ocorre ao meu redor	1	2	3	4	5
2. Necessito checar as notificações no celular para me sentir atualizado.	1	2	3	4	5

3. Para mostrar que estou atualizado, encaminho informações nas redes sociais sem checar a fonte.	1	2	3	4	5
4. Fico tranquilo quando não consigo estar atualizado com o que ocorre ao meu redor.	1	2	3	4	5
5. Sinto-me culpado pelo volume de informações à espera de leitura.	1	2	3	4	5
6. Acordo angustiado pensando na lista de leituras que preciso fazer.	1	2	3	4	5
7. Sinto que sempre estou atrasado no cumprimento de demandas para me manter informado.	1	2	3	4	5
8. Sinto-me tranquilo mesmo não cumprindo as demandas para me manter informado.	1	2	3	4	5
9. Balanço a cabeça sinalizando conhecer um tema mesmo quando alguém menciona uma informação ou notícia que nunca tinha ouvido falar.	1	2	3	4	5
10. Afirmando ter lido livros, notícias ou informações que nunca li.	1	2	3	4	5
11. Sinto desconforto quando pessoas ao meu redor estão mais atualizadas sobre os fatos novos.	1	2	3	4	5
12. Quando alguém menciona uma informação ou notícia que nunca tinha ouvido falar, eu informo que desconheço o fato e ouço com atenção.	1	2	3	4	5
13. Sinto-me frustrado quando descubro que sou incapaz de explicar algo que pensava ter entendido.	1	2	3	4	5
14. Sinto-me desconfortável ao descobrir que encaminhei uma notícia falsa nas redes sociais.	1	2	3	4	5
15. Fico desapontado quando recebo uma notícia ou informação que não consigo compreender.	1	2	3	4	5
16. Fico tranquilo quando percebo que não consigo explicar algo que pensava ter entendido.	1	2	3	4	5
17. Recuso-me a comprar um equipamento eletrônico por medo de não conseguir operá-lo.	1	2	3	4	5
18. Mantenho aplicativos no celular que não sei operar.	1	2	3	4	5

19. Sinto frustração quando não consigo operar um equipamento eletrônico.	1	2	3	4	5
20. Sinto-me tranquilo quando não consigo operar um equipamento eletrônico.	1	2	3	4	5
21. Sinto angústia por não saber para que servem os botões e ícones de um equipamento eletrônico.	1	2	3	4	5
22. Sinto estar perdido na tela do computador ou no celular por causa da quantidade de ícones.	1	2	3	4	5
23. Instalo todas as versões de atualização dos aplicativos de celular no mesmo dia de lançamento.	1	2	3	4	5
24. Fico tranquilo quando não sei para que servem os vários botões e ícones de um equipamento eletrônico.	1	2	3	4	5
25. Qualifico uma informação ou notícia como “genial”, mesmo sem ter compreendido seu resumo ou resenha.	1	2	3	4	5
26. Opino sobre temas polêmicos sem ter informações suficientes.	1	2	3	4	5
27. Acredito nas informações que chegam nas redes sociais sem fazer uma leitura na íntegra.	1	2	3	4	5
28. Assumo com tranquilidade que não posso me posicionar sobre um texto que não tenho conhecimento.	1	2	3	4	5
29. O tempo que dedico à navegação em redes sociais causa conflitos as pessoas que são próximas a mim.	1	2	3	4	5
30. Possuo cadastro em todas as redes sociais que conheço, mesmo que não as use.	1	2	3	4	5
31. Sinto ansiedade quando chegam notificações nas redes sociais.	1	2	3	4	5
32. Navego em redes sociais apenas o tempo necessário para acessar informações de meu interesse.	1	2	3	4	5
33. Reajo com ansiedade diante de uma informação que eu não compreendo.	1	2	3	4	5
34. Sinto raiva quando leio informações ou notícias nas redes sociais.	1	2	3	4	5

35. Ataco pessoas nas redes sociais por pensarem diferente de mim.	1	2	3	4	5
36. Diante de uma informação que eu não compreendo, procuro ficar calmo e busco novas informações que me ajudem a compreender.	1	2	3	4	5

FONTE: Adaptado de OLIVEIRA e SILVA (2018)